

C037

Características comuns de grávidas com hipertensão atendidas na sala de parto do Hospital Geral de Luanda

Catarina Berta David¹, Maurício da Costa^{2,3}, Cruz dos Santos Sebastião^{3,4}, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda-Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A hipertensão Arterial é um problema do fórum psicobiológico para a enfermagem, mas que transcende a parte psicossocial de acordo aos aspetos teóricos que direcionam a prática de enfermagem. **Objetivo:** Verificar a relação entre as características comuns em grávidas com hipertensão atendidas na sala de parto do Hospital Geral de Luanda. **Material e Método:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa em 160 processos clínicos de grávidas onde constavam 80 com hipertensão arterial e 80 sem hipertensão arterial. **Resultados:** os dados evidenciaram que 84,4% eram solteiras; 71,8% provenientes de regiões periurbanas; 37,5% eram hipertensas; 94,4% das grávidas não tinham doenças infecciosas; 62,5% não tinham doenças crónicas; das 37,5% com doenças crónicas, 29,4% tinham hipertensão arterial; 80,0% das grávidas não usavam o suprimento sulfato de Magnésio; 79,4% das grávidas não estavam em tratamentos com anti-hipertensivo; das 20,6% de hipertensas, 16,5% usavam dois anti-HTA; 62,5% das grávidas apresentavam um estilo de vida aceitável, pois não faziam consumo de bebidas alcoólicas, nem fumavam. A avaliação estatística mostrou não haver relação entre o estado civil, região de residências, estilo de vida e hipertensão, a presença de Hepatite B, HIV e Pneumonia com a hipertensão, entretanto, houve relação da diabetes, Eclâmpsia, histórico de HTA e Pré- Eclâmpsia na família, uso de suprimento de sulfato de magnésio com a hipertensão. **Conclusão:** A hipertensão na gravidez, foi comum em jovem-adultas, naturais da capital de Angola, observou-se relação estatística nas gestantes com diagnóstico de diabetes, com antecedentes familiares de Pré- Eclâmpsia, Eclâmpsia, HTA e que tomaram suprimento de sulfato de magnésio.

Palavras-chave: Gravidez, hipertensão arterial, perfil da grávida.

Referências bibliográficas:

[1] Carpenito-Moyet LJ. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 13ª Edição. Porto Alegre: Armed. 2020.

[2] Nimi T, Fraga S, Costa D, Campos P, Barros H. Prevalence, determinants, and effects of violence during pregnancy: A maternity-based cross sectional study in Luanda, Angola. *Journal of Public Health in Africa*; volume 10:1050 [page 116. 2019.

[3] Sousa MG, Lopes RG, Rocha ML, Lippi UG, Costa ES, Santos CM. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. São Paulo. 2020.

C068

Fatores associados a hemorragia pós parto em parturientes atendidas no Hospital Geral Especializado Kilamba Kiaxi

Emá Paulo Nunes¹, Maurício da Costa^{2,3}, Edson Kuatelela Cassinela⁴, Cruz dos Santos Sebastião^{3,5}, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,3*}

¹Centro de Formação em Saúde (CFS) da Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

²Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Agostinho Neto (IEFD-UAN), Luanda, Angola

³Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ICISA-UAN), Luanda, Angola

⁴Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), Angola

⁵Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

*Autor correspondente: ✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: De acordo com o relatório da OMS, nos últimos anos, a incidência da hemorragia pós-parto aumentou

consideravelmente nos países em via de desenvolvimento, como é o caso de Angola. **Objetivo:** Analisar os fatores associados a Hemorragia Pós-Parto em parturientes atendidas no Hospital Geral Especializado do Kilamba Kiaxi. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo analítico, retrospectivo e de natureza quantitativa, em processos clínicos de parturientes que foram atendidas no referido Hospital entre Março e Junho de 2022. **Resultados:** Dos 220 processos clínicos de parturientes incluídas no estudo, percebeu-se que mulheres iletradas apresentaram maiores chances de desencadear hemorragia (22,8%) em relação às mulheres com outros níveis de escolaridade, casadas tiveram menor chance de desencadear hemorragia pós-parto 7,8% (n=8/103), residentes no Kilamba kiaxi apresentaram mais chances de desenvolver hemorragia pós-parto (acima de 11,0%), sem antecedentes patológicos tiveram menor chances de desenvolver hemorragia pós-parto 8,5% (17/199), comparadas com outras mulheres com antecedentes com HIV (20%), falciformação (33,3%) e HTA (25,5%), mulheres com período intergenésico inferior a 24 meses apresentaram maior chance de desenvolver hemorragia pós-parto (15,7%), comparado com mulheres com período superior a 24 meses (4,9%). A média de idade das parturientes com hemorragia foi de 27 anos (DP=7), idade gestacional de 38 semanas (DP=1,9), consultas de vigilância das parturientes foi de 3,6 (DP=1,5) e maior dilatação 9,7 (DP=0,7) em comparação com aquelas que não tiveram hemorragia pós-parto 9,3 (DP=0,8). Parturientes com hemorragia pós-parto tiveram em média 4,8 contrações (DP=0,3), o índice de Apgar dos R.N de 6,9 (DP=2,7), R.N de parturientes com peso de 3,2 kg ao nascer (DP=0,5), entretanto, R.N de parturientes com hemorragia pós-parto tiveram em média uma altura de 30,8 cm (DP=22,4). **Conclusão:** estudo mostrou que o histórico de hemorragia pós-parto, de HTA, presença de laceração, episiotomia, dequitação no parto atual e a realização de tratamento por outras doenças foram fatores associados a hemorragia pós-parto (P=0,05).

Palavras-chave: Fatores, hemorragia pós-parto, mulheres angolanas.

Referências bibliográficas:

- [1] Soares DT *et al.* Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade. Aquichan [online]. vol.21, n.2, e2127. Epub July 07, 2021.
- [2] Souza JP, Cecatti JG, Faundes A, Morais SS, Villar J, Carroli G, Gulmezoglu M, Wojdyla D, Zavaleta N, Donner A, Velazco A, Bataglia V, Valladares E, Kublickas M, Acosta A; World Health Organization 2005 Global Survey on Maternal and Perinatal Health Research Group. Maternal near miss and maternal death in the World Health Organization's 2005 global survey on maternal and perinatal health. Bull World Health Organ. Feb;88(2):113-9. 2010.
- [3] Martins ACS, Silva LS. Epidemiological profile of maternal mortality. Rev Bras Enferm [Internet].71(Suppl 1):677-83. 2018.

CO71

Prescrição do tipo intervalado na Fase III de programas de reabilitação cardíaca: um estudo de caso

Fábio Ferreira^{1,3}, João Alves^{1,3}, Alexandre Antunes^{1,4}, Filipa Januário^{1,4}, Rui Fonseca-Pinto^{1,2*}

¹ciTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

⁴Centro Hospitalar de Leiria, Unidade de Reabilitação Cardíaca, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rui.pinto@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: O processo de reabilitação cardíaca é o resultado das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia as melhores condições físicas, mentais e sociais, de forma a retomarem a sua natural posição na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva. Os Programas de Reabilitação Cardíaca (PRC) constituem uma forma de prevenção secundária que incluem a prescrição de exercício físico e alterações ao estilo de vida. Estes programas são realizados por equipas multidisciplinares constituídas por cardiologistas, fisiatras, fisioterapeutas, dietistas e psicólogos. A prescrição de exercício nos PRC é personalizada, e no seguimento da avaliação inicial que atesta o nível de risco cardiovascular. Ainda assim, existe uma tendência para prescrição mais conservadora com impacto nos benefícios associados ao PRC. **Objetivos:** Avaliar o impacto da prescrição de um programa de treino customizado, em doentes de PRC em Fase III. **Material e Métodos:** Foram selecionados 6 doentes da Fase III de um PRC. Para cada um foi desenhado um programa para 3 meses com sessões realizadas ao ar livre (2/semana) e com acompanhamento presencial. Para